



### **O Dilema Empresarial na Retomada do Crescimento Econômico.**

Por Omar Carneiro da Cunha (\*)

Depois de um longo inverno com as taxas de crescimento congeladas, a economia brasileira volta a dar sinais de reaquecimento. A grande questão que se coloca neste momento é se o atual surto de crescimento é sustentável, ou se veremos mais uma vez crises externas ou dúvidas internas afetando este quadro, em um retorno do "stop and go" vivenciado ao longo da última década.

Como o Estado brasileiro, com raras exceções nas últimas décadas, mostrou ser ineficiente na capacidade de alavancar o crescimento econômico via intervenção direta na economia, o setor empresarial é hoje chamado a ocupar essa posição. Mas como fazê-lo em um país onde o capital é escasso e, por conseguinte, caro, os impostos escorchantes, a infra-estrutura precária e a corrupção desencorajadora? Esse é o principal dilema do empresário, seja ele nacional ou estrangeiro, grande ou pequeno. Devo investir no aumento de minha capacidade instalada? Na aquisição de concorrentes? Contrato mais funcionários? Ou continuo focado na melhoria de produtividade, na melhoria dos processos internos, evitando assumir maiores riscos?

Nos setores onde o país possui um claro diferencial competitivo, como ocorre no agro-negócio, em alguns setores de produtos primários e em muito poucos de maior valor e tecnologia agregados, a decisão pode ser facilitada pelas condições positivas. Mas para a grande maioria das 5,7 milhões de empresas formais do país, essa é uma decisão difícil e de crucial importância: qualquer erro pode levar ao fim do caminho nesta estrada tão sinuosa chamada Brasil.



Pessoalmente acredito que o cenário internacional, apesar da alta dos preços do petróleo, parece não nos reservar nenhuma tempestade maior à vista. O maior problema neste momento parece ser o equacionamento das dúvidas internas: a inflação e o câmbio, que até passado recente eram os grandes vilões da economia, neste momento estão comportados, mas vamos ter uma redução, ainda que gradativa, de nossas taxas de juros? Vamos conseguir alguma melhoria em nosso perverso sistema tributário? Conseguiremos domar a besta da corrupção? Acredito que o país tem todas as condições de fazer progressos nessas áreas, embora não o faça na velocidade necessária. Este é o momento de tomada das decisões importantes que poderão levar os empresários a aproveitar as oportunidades que vêm se apresentando e a procurar novos caminhos para o crescimento e a lucratividade.

Para tanto, o setor empresarial tem que se organizar de forma diferenciada, particularmente no caso das pequenas e médias empresas, consolidando suas posições através de um conjunto de ações que aumentarão sua competitividade:

- arranjos produtivos locais / clusters / cooperativas;
- investir na formação e contratação de profissionais adequados aos novos tempos;
- aplicar técnicas de planejamento de médio e longo prazo;
- investir em desenvolvimento de produtos;
- focar em seus "core business" (quais são eles mesmo? ) e "core competences" ( será que as temos? ).

Sabemos que uma grande parte dos empreendedores brasileiros sempre preferiu confiar na 'intuição' do que investir em processos de planejamento e de melhoria de performance de forma profissionalizada. Nada de errado com a intuição, ela é fundamental ao bom empreendedor, mas não resolve os problemas mais complexos e sofisticados dos desafios atuais. Ela é necessária, mas não é mais suficiente.



## ARTIGOS

---

Minha aposta é que o crescimento tem todas as condições para se tornar sustentável e saudável e minha recomendação é que os empreendedores se preparem de forma diferenciada para aproveitar essa nova janela de oportunidades, que espero que fique aberta por um longo período.

(\* ) Omar Carneiro da Cunha é sócio da DealMaker